

Mesotelioma maligno papilífero bem diferenciado de testículo: Relato de caso e revisão da literatura.

Juliana Maria Portella Alves¹; Manasseh Castro Barbosa Filho¹; Melissa Tamayo Hermida¹; Pedro Afonso Maués Brandão¹; Thais Cavazzani Trombetta¹; Ronaldo Sérgio Siqueira Paiva Filho¹; Natalia de Melo Sampaio¹; Maria Auxiliadora Trindade Rebelo².

¹: Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins; ²: Médica oncologista da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas

Introdução: O tumor maligno não germinativo adenomatoso de mesotélio, é uma neoplasia de cavidades celômicas¹, que ocorre geralmente em pessoas acima de 50 anos^{1,4}. Acomete cordões espermáticos, epidídimos ou túnicas testiculares, sendo estas, menos de 1% dos casos registrados na bibliografia^{1,5}. O diagnóstico diferencial deve ser feito com tumorações de origem inflamatória, infecciosa, traumáticas, herniações e hidroceles, as quais, são queixas mais comuns nos pacientes urológicos¹. O caso relatado trata-se de um paciente masculino, 26 anos, queixando aumento de testículo esquerdo com 2 meses de evolução. O paciente submetido a tratamento cirúrgico de orquiectomia radical. **Caso Clínico:** Paciente de 26 anos, obesidade GII, procurou centro urológico em 04/15. A ultrassonografia revelou hidrocele volumosa e epidídimo espessado em testículo esquerdo. Realizou orquiectomia (06/15) associado a biópsia confirmando mesotelioma papilífero maligno. Atualmente, paciente encontra-se em acompanhamento e sem alterações. **Objetivo:** Expor incidência do mesotelioma testicular em pacientes jovens. Visto ser um tumor relatado com maior prevalência acima da 6ª década de vida. Fornecendo uma melhor compreensão sobre os mesmos em sítio extrapleural. **Metodologia:** Estudo de caso baseado em prontuário da Oncoclin de Manaus e revisão sistemática da literatura clínica e epidemiológica do mesotelioma testicular, comparando a evolução clínica do caso descrito com a literatura. **Resultados:** A incidência do mesotelioma testicular é relatada em cerca de 0,3-1,4%⁴, de todos os mesoteliomas malignos. Embora os casos tenham sido relatados em grupos etários de 18 a 77 anos, a maioria é apresentada da 6ª a 8ª década^{1,4}. Entretanto, a idade no diagnóstico em nosso paciente foi de 26 anos, contradizendo o padrão encontrado nas diversas literaturas. Outro fator importante, é que em 34,2% dos casos, houve contato direto e contínuo com o amianto ou histórico familiar ocupacional¹, dados que foram negados pelo paciente durante a anamnese. Logo, os processos inflamatórios crônicos foram sugeridos como possíveis fatores causadores⁴. **Considerações finais:** Embora raro, o mesotelioma maligno de testículo deve ser considerado, sempre que uma massa testicular for observada mesmo sem história de trauma ou exposição a amianto. A ecografia pode auxiliar no diagnóstico, mas o diagnóstico é feito pela análise histológica da biópsia ou peça. Orquiectomia permanece como a terapêutica de 1ª linha².

Descritores: mesotelioma; maligno; testículo

REFERÊNCIAS

1. Dres. Palazzo C, Doumic E, Esteban F, et. Al. Mesotelioma maligno de Túnica vaginal de testículo. Caso clínico y revisión de la bibliografía. Rev. Arg. de Uro. 2003; Vol.68 (1).
2. Ferronha F. et.al. Mesotelioma da Túnica Vaginal do Testículo. Act Urológica. 2009; 26 (2): 160.
3. Vargas W N C, Guzmán A M V, Quispe D A V. et. al. Mesotelioma Maligno Testicular. Rev Cient Cienc Med. 2011; 14(1): 36-39.
4. Shaikh A A. et. al. Bilateral Malignant Mesothelioma of Tunica Vaginalis A Case Report on Rare Presentation. Urology Case Report. 2017; 14: 53-55.

5. Gabor M. et.al. Epidemiology of Mesothelioma of the Pericardium and Tunica Vaginalis Testis. *Annals of Epidemiology*. 2017; 27: 348-359.